

## O FENÔMENO RELIGIOSO NO ENEM EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DAS QUESTÕES DE 98 A 2008

Marcos André Scussel\*

### Resumo

Este artigo busca refletir sobre o fenômeno religioso presente nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. Partindo do Fenômeno Religioso como objeto de estudo do Ensino Religioso, e do Enem como sistema de avaliação da Educação Básica no Brasil, busca analisar o espaço que a dimensão religiosa ocupa neste exame. Por meio da análise quantitativa e qualitativa das questões do Enem de 1998 a 2008, o texto apresenta os elementos do fenômeno religioso que permeiam as situações-problema. Busca-se identificar as habilidades que as questões com elementos do fenômeno religioso contemplam. Apresenta-se algumas considerações sobre o ensino por competências que estrutura o exame, e sobre o espaço de atuação do Ensino Religioso na Educação Básica. Reflete-se sobre a dimensão dos conteúdos religiosos presentes nas outras áreas de ensino. O artigo, que apresenta parte da pesquisa da tese de doutoramento: *Educar por competências: ressignificando o Ensino Religioso*, indica possibilidades de atuação do Ensino Religioso na Educação Básica a partir do ensino por competências.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso. Competências. ENEM.

### Abstract

This article search to reflect about the religious phenomenon that is present on the questions of the National Examination of High School – Enem. Beginning from the Religious Phenomenon as an object of study of Religious Education and from Enem as evaluation system of basic education in Brazil, seeks to analyze the space that occupies the religious dimension in this examination. Through quantitative and qualitative analysis of the questions at Enem from 1998 to 2008, the text presents the elements of religious phenomenon that permeate the problem situations. It attempts to identify the skills that the questions with elements of religious phenomenon contemplate. It presents some considerations about the teaching by competences who structure the exam and the performance space of Religious Education in Basic Education. It is reflected about the dimension of religious contents present in other areas of education. The article, that presents part of the research of the doctoral thesis: *Educating by competences: giving new meaning to the Religious Education*, indicates actuation possibilities for Religious Education in Elementary Education from the teaching by competencies.

**Keywords:** Religious Education. Competences. ENEM.

---

\* Marcos André Scussel. Doutorando em Teologia na área de Religião e Educação da Faculdades EST, Mestre em Educação pela PUCRS, Filósofo, Especialista em Ensino Religioso e em Administração Escolar. Email: mascussel@hotmail.com. Este texto faz parte da pesquisa: O fenômeno religioso no Enem; parte integrante da tese de doutorado intitulada: *Educar por competências: ressignificando o Ensino Religioso*. Orientador: Professor Dr. Remí Klein. Bolsista Capes.

## Introdução

A Resolução 02/98 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, inclui a Educação Religiosa entre as dez áreas de conhecimento. O Parecer 07/10 do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Básica, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, inclui o Ensino Religioso como parte integrante da base nacional comum na Educação Básica. Mesmo com esse amparo legal, o Ensino Religioso não encontra o reconhecimento e o espaço que deveria ter nos ambientes educativos e na sociedade.

Nas escolas, esse componente ainda não recebe o tratamento que deveria. São poucos sistemas de Ensino que contratam professores habilitados para trabalhar na área. Exames como o Enem - Exame Nacional do Ensino Médio, por exemplo, não contemplam o Ensino Religioso entre as áreas de conhecimento que abrange. Porém, o conhecimento religioso faz parte da cultura e da história da Humanidade, está presente na vida e no dia a dia das pessoas. Especialmente aqui no Brasil, onde a diversidade cultural e religiosa é grande, encontramos elementos religiosos permeando as diversas áreas do conhecimento.

Inicialmente, contextualizamos o que compreendemos por fenômeno religioso, para, a partir desse conceito, olharmos para o Enem. Durante esses 14 anos em que é realizada a prova do ENEM, encontramos inúmeros elementos religiosos presentes nas questões. Como dentro do Enem não encontramos a área do Ensino Religioso, esses elementos encontram-se nas outras quatro áreas de conhecimento que o exame contempla.

Em função do espaço disponível, optamos em apresentar neste artigo uma análise preliminar das questões do Enem da primeira fase de sua aplicação. Foram analisadas 693 questões aplicadas nos exames nos anos de 98 a 2008. Partindo da compreensão de que o fenômeno religioso é o objeto de estudo do Ensino Religioso, analisamos as questões do Enem buscando identificar esses elementos do fenômeno na relação com as habilidades que as questões contemplam.

## Conceituando Fenômeno Religioso

Ao falarmos sobre fenômeno religioso não encontramos sintonia, nem consenso nos conceitos. Muitas são as vertentes epistemológicas que o fundamentam. Não queremos aqui analisar epistemologicamente a expressão, mas buscamos uma breve compreensão do conceito para direcionar nossa análise das questões do Enem.

Dentre outros conceitos, o Dicionário Aurélio conceitua fenômeno como: "2. Tudo quanto é percebido pelos sentidos ou pela consciência. 3. Fato de natureza social ou moral. 4. Tudo o que se observa de extraordinário no ar ou no céu."<sup>2</sup> É um conceito amplo que nos ajuda a olhar para a realidade a partir de uma "lupa" gigante. Podemos dizer que fenômeno religioso é tudo o que pode ser percebido pelos sentidos ou pela consciência que nos remete a uma dimensão de transcendência. Ou então que é tudo o que se observa no "ar" e no "céu", podemos incluir aqui a imagem figurativa do "céu", enquanto transcendência.

Nos PCNER, "fenômeno religioso é a busca do Ser frente à ameaça do Não-ser. Basicamente a humanidade ensaiou quatro respostas possíveis como norteadoras do sentido da vida além morte: a Ressurreição, a Reencarnação, o Ancestral, o Nada."<sup>3</sup> Nesta compreensão, inclui-se no fenômeno religioso tudo o que o ser humano construiu e reuniu para compreender e viver a partir dessas respostas, como: os mitos, as Culturas e Tradições Religiosas, os Textos Sagrados - Oraís e Escritos, as Teologias, os Ritos e o Ethos.

O fenômeno religioso é algo que pode ser percebido, é manifestado através de objetos, linguagens e ações. Para Greschat, "Experiências religiosas são cristalizadas em obras de arte, ritos, mitos e em outras manifestações. Talvez algo visível permita-nos um olhar no invisível, em uma experiência religiosa."<sup>4</sup> O

<sup>2</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio: o dicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos anjos - Curitiba: Ed. Positivo; 2008, 544p, p. 246.

<sup>3</sup> FONAPER. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Religioso. São Paulo: Ave Maria, 3ª Edição, 1998, p. 32.

<sup>4</sup> GRESCHAT, Hans-Jürgen. O que é ciência da religião? Trad. Frank Usarski. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 27.

fenômeno religioso não se restringe ao visível, ao observável, ele também nos remete para um além do objeto objetivado. As realidades não manifestas no observável também fazem parte do fenômeno. É o invisível manifesto no visível.

Marlon Schock, em recente tese apresentada na Faculdades Est, faz uma análise aprofundada sobre o Objeto Próprio do Ensino Religioso. Neste estudo o autor se debruça sobre os diferentes objetos de estudo e analisa a questão do fenômeno. "[...] *fenômeno religioso*: aquilo que pode ser observável da expressão religiosa." <sup>5</sup> O autor também usa de imagens ilustrativas para ajudar na compreensão.

Talvez outra maneira de dizer seria que o fenômeno religioso é como uma peneira com diversos tamanhos e formatos – o que passar por seu crivo faz sentido que seja estudado. Seria, então, de forma muito resumida: o que de religioso possa ser observado.<sup>6</sup>

Neste contexto compreendemos o fenômeno religioso como um conceito amplo que nos possibilita olhar para as manifestações culturais expressas em suas diferentes linguagens, em busca do elemento religioso. Não olhamos somente para a Teologia, ou as Ciências das Religiões em busca do fenômeno. Mas, sabemos que em nossa cultura, esses aspectos estão permeados na História, na Geografia, na Sociologia, na Psicologia, na Filosofia, na Literatura, na Arte, enfim, nos diálogos com todas as outras áreas e ciências. Diante disso, consideramos elementos religiosos as frases, textos, expressões, imagens, que expressam conhecimento religioso.

## Contextualizando o ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, foi aplicado em sua primeira versão em 1998. A idealização e a realização é do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais - Inep, que é uma autarquia do Ministério da Educação.

---

<sup>5</sup> SCHOCK, Marlon Leandro. Aportes epistemológicos para o ensino religioso na escola: um estudo analítico-propositivo. Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Tese, Doutorado em Teologia. São Leopoldo, 2012, p. 294.

<sup>6</sup> SCHOCK, 2012, p. 155.

## O Enem

permitiu a consolidação de um modelo de avaliação de desempenho por competências, oferecido anualmente aos concluintes e egressos do ensino médio, tendo como referência principal a articulação entre o conceito de educação básica e o de cidadania, tal como definido nos textos constitucionais em na LDB.<sup>7</sup>

Nestes 14 anos do ENEM foram publicadas 1.543<sup>8</sup> questões. Nas 11 primeiras edições, de 98 a 2008, foram publicadas 693 questões. Cada prova continha 63 questões e contemplavam 21 habilidades dentro dos 5 eixos das matrizes de competências. Eram elaboradas 3 questões para cada habilidade, como podemos perceber essa organização nos relatórios do Enem de cada ano.

As 21 habilidades procuram contemplar as cinco competências da matriz de referência do Enem.

**Competências:** I. Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.  
 II. Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.  
 III. Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.  
 IV. Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.  
 V. Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.<sup>9</sup>

Em 2009 o Enem passou por uma significativa reformulação, mas "continua com a sua característica básica de avaliar competências e habilidades desenvolvidas ao longo da escolaridade básica."<sup>10</sup> Ampliou sua abrangência, possibilitando a certificação do ensino médio e constituiu-se numa das formas de ingresso no ensino superior.

A prova passou a ser realizada em dois dias e organizada com 180 questões mais a prova de redação. Essas questões estão distribuídas em quatro áreas de

<sup>7</sup> BRASIL, Ministério da Educação. Textos teóricos e metodológicos: ENEM 2009. Brasília: INEP, 2009, p. 5.

<sup>8</sup> Para análise foram consideradas todas as questões publicadas. As 693 questões da primeira fase do Enem, de 1998 a 2008. As 40 questões modelos de 2009 que apresentam a nova proposta do ENEM. Também em 2009, a 1ª edição do Novo Enem vazou e a prova foi anulada. Em 2010 também houve problemas e uma nova prova para as Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias foi aplicada.

<sup>9</sup> BRASIL, Ministério da Educação. Relatório Pedagógico - ENEM 2008. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2009a, p.52.

<sup>10</sup> Brasil, 2009, p. 7.

conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Continuam os cinco eixos cognitivos comuns a todas as áreas de conhecimento, porém foram reelaborados: Dominar linguagens; Compreender fenômenos; Enfrentar situações-problema; Construir argumentação e Elaborar propostas. Foram elaboradas novas competências para cada área e desmembradas em 30 habilidades para cada área.

Essa nova organização do Enem tem provocado reorganizações e reformulações nos processos educativos nas escolas. Porém ainda não avançamos no processo de incluir habilidades e competências que contemplem todas as áreas de conhecimento.

### **Uma análise das questões religiosas da 1ª fase do Enem, de 98 a 2008**

Ao analisar as questões da primeira fase do Enem realizado nos anos de 1998 a 2008, encontramos inúmeros elementos do fenômeno religioso. Das 693<sup>11</sup> questões, foram encontrados elementos religiosos em 56 questões. Essas questões estão contempladas em 10 das 21 habilidades. Selecionamos 14 dessas questões, nas quais consideramos os elementos do fenômeno religioso de forma mais evidenciada. Essas questões estão contemplando seis das vinte e uma habilidades da prova. As habilidades 4, 5, 10, 18, 19 e 20 foram contempladas com questões religiosas. Essa análise das questões nas habilidades, constitui-se, ainda, num estudo preliminar que analisa o espaço do fenômeno religioso no Enem.

Vamos identificar e buscar compreender esse conhecimento religioso nas habilidades em que foram avaliadas. Inicialmente identificamos a habilidade e apresentamos a questão, ou parte dela, de forma que possamos compreender e aprofundar a reflexão sobre a dimensão das habilidades e competências que são

---

<sup>11</sup> FTD sistema de ensino: caderno ENEM: as 693 questões dos 11 anos de ENEM distribuídas nas 21 habilidades. 1 ed. São Paulo: FTD, 2009. (Coleção FTD sistema de ensino). Para melhor sistematizar as referências, utilizei esta fonte bibliográfica para facilitar a identificação. Porém as questões foram analisadas também na forma como são apresentadas no site do Inep: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-anteriores>.



avaliadas no Enem, e que cabe à Educação Básica desenvolver nos estudantes a partir da aprendizagem desenvolvida nos componentes curriculares.

Habilidade 4: "Dada uma situação-problema, apresentada em uma linguagem de determinada área de conhecimento, relacioná-la com sua formulação em outras linguagens ou vice-versa."<sup>12</sup> Dentre as questões que avaliam a habilidade número 4 encontramos a questão 41 do Enem de 2002, com conteúdo religioso.

Existem muitas diferenças entre as culturas cristã e islâmica. Uma das principais diz respeito ao calendário. Enquanto o Calendário Cristão (Gregoriano) considera um ano como o período correspondente ao movimento de translação da Terra em torno do Sol, aproximadamente 365 dias, o Calendário Muçulmano se baseia nos movimentos de translação da Lua em torno da Terra, aproximadamente 12 por ano, o que corresponde a anos intercalados de 254 e 255 dias. Considerando que o Calendário Muçulmano teve início em 622 da era cristã e que cada 33 anos muçulmanos correspondem a 32 anos cristãos, é possível estabelecer uma correspondência aproximada de anos entre os dois calendários, dada por: (C = Anos Cristãos e M = Anos Muçulmanos)<sup>13</sup>

Podemos observar que o conteúdo da questão é religioso e histórico, mas o que se espera do estudante é que ele seja capaz de relacionar informações de diferentes áreas de conhecimento e encontre uma solução para a situação-problema. Essa competência pode ser medida com outros conhecimentos e informações. Mesmo o estudante não conhecendo os calendários cristão e islâmico, no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático encontra a resposta para o problema. O autor usa um conteúdo do fenômeno religioso para avaliar uma habilidade ampla.

Habilidade 5: "A partir da leitura de textos literários consagrados e de informações sobre concepções artísticas, estabelecer relações entre eles e seu contexto histórico, social, político ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores."<sup>14</sup> Nesta habilidade encontramos no ano de 2005 as questões 58 e 59 com conteúdo religioso.

No poema de Manuel Bandeira encontramos o seguinte texto: "Religião ou filosofia / Mal tendo a inquietação de espírito / Que vem do sobrenatural / E em

<sup>12</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 6.

<sup>13</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 47.

<sup>14</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 6.

matéria de profissão / Um físico\* profissional."<sup>15</sup> Nas alternativas também aparece na opção da letra "e", os poemas tem em comum o fato de "defenderem crenças religiosas". No outro poema de Carlos Drummond de Andrade extraímos a seguinte frase: "Meu Deus, por que me abandonaste / se sabias que eu não era Deus / se sabias que eu era fraco."<sup>16</sup> O Enunciado da questão 59, que está relacionada a este texto, diz: "No verso 'Meu Deus, por que me abandonaste' do texto 2, Drummond retoma as palavras de Cristo, na cruz, pouco antes de morrer." Nas duas questões encontramos conteúdo religioso expresso num recurso literário. Percebemos que o que se espera do estudante nesta habilidade não tem relação direta com conhecimento religioso. Restringe-se aos gêneros discursivos. Não explora o contexto histórico, social, político ou cultural. Aqui o autor da questão utiliza um texto literário que possui elementos religiosos para avaliar essa habilidade.

Habilidade 10: "Utilizar e interpretar diferentes escalas de tempo para situar e descrever transformações na atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera, origem e evolução da vida, variações populacionais e modificações no espaço geográfico."<sup>17</sup> Nas questões que avaliam essa habilidade encontramos, uma do ano de 2002 e outra de 2003 com elementos do fenômeno religioso.

A questão número 42 de 2002, apresenta uma situação-problema em relação ao calendário muçulmano. "O ano muçulmano é composto de 12 meses, dentre eles o Ramadã, mês sagrado para os muçulmanos que, em 2001, teve início no mês de novembro do Calendário Cristão, [...]"<sup>18</sup> Segue o enunciado: "Considerando as características do Calendário Muçulmano, é possível afirmar que, em 2001, o mês Ramadã teve início, para o Ocidente, em: [...]"<sup>19</sup>

Observa-se que a habilidade exige que o estudante saiba interpretar diferentes escalas de tempo. Nesta questão encontramos informações religiosas que não estão contidas no enunciado. É preciso que o estudante conheça e saiba interpretar o calendário muçulmano para resolver o problema. Aqui o conhecimento

<sup>15</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 61, (Manuel Bandeira. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1983. p. 395).

<sup>16</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 61, (Carlos Drummond de Andrade. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 53).

<sup>17</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 7.

<sup>18</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 115.

<sup>19</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 116.



religioso é fundamental para resolver o problema. Embora a habilidade não se restrinja a uma área do conhecimento, nesta questão o Ensino Religioso encontraria seu espaço de contribuição.

A questão 47 de 2003 é elaborada a partir de dois documentos. Um deles apresenta o cômputo da Idade da Terra a partir da versão bíblica, descrevendo a quantidade de anos que se passaram desde a criação do mundo até o dilúvio, passando pelo êxodo, o nascimento de Jesus, até os dias de hoje. Somando ao todo 5.520 anos. O outro documento apresenta o seguinte texto: "Avalia-se em cerca de quatro e meio bilhões de anos a idade da Terra, pela comparação entre a abundância relativa de diferentes isótopos de urânio com sua diferentes meias-vidas radiativas."<sup>20</sup> Segue o enunciado: "Considerando os dois documentos, podemos afirmar que a natureza do pensamento que permite a datação da Terra é de natureza: [...]"

Aqui o estudante precisa demonstrar que é capaz de interpretar as diferentes escalas de tempo sobre a origem e evolução da vida. Esta é uma das inúmeras questões que relacionam conhecimentos científicos com conhecimentos religiosos.

Habilidade 18: "Valorizar a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações em diferentes sociedades, épocas e lugares."<sup>21</sup> Nas questões que avaliam essa habilidade encontramos quatro com conteúdo religioso.

A questão 17 de 2000, apresenta quatro calendários de culturas e tradições religiosas diferentes que mostram a variedade na contagem do tempo em diversas sociedades. A alternativa correta é: "Embora o calendário cristão seja hoje adotado em âmbito internacional, cada cultura registra seus eventos marcantes em calendário próprio."<sup>22</sup>

Nesta questão fica evidente o evento religioso presente nas culturas, representado pelos calendários, Gregoriano/Cristão, Islâmico, Judaico e Chinês.

---

<sup>20</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p.117.

<sup>21</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 7.

<sup>22</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 204.

Compete ao estudante a habilidade de identificar os patrimônios etnoculturais nas manifestações das diferentes sociedades. Destaca-se a presença do fenômeno religioso na organização e nas representações da cultura.

A questão 10 de 1999, apresenta um texto da Carta Encíclica *Fides et Ratio*.

"(...) de modo particular, quero encorajar os crentes empenhados no campo da filosofia para que iluminem os diversos âmbitos da atividade humana, graças ao exercício de uma razão que se torna mais segura e perspicaz com o apoio que recebe da fé. (Papa João Paulo II. Carta Encíclica *Fides et Ratio* aos bispos da igreja católica sobre as relações entre fé e razão, 1998)"<sup>23</sup>

É uma frase de São Tomás de Aquino "As verdades da razão natural não contradizem as verdades da fé cristã." Refletindo sobre os textos, pode-se concluir que "tanto a encíclica papal como a frase de São Tomás de Aquino procuram conciliar os pensamentos sobre fé e razão."<sup>24</sup>

O conteúdo religioso da questão serve para avaliar se o estudante conseguiu desenvolver a habilidade de "valorizar a diversidade dos patrimônios etnoculturais", e identificar os caminhos de diálogo entre as diferentes ciências. Mesmo não conhecendo a priori o conteúdo dos textos é possível analisar as alternativas e encontrar uma solução adequada para o problema.

A questão 52 de 2003 apresenta um texto de Jean de Léry que "viveu na França na segunda metade do século XVI, época em que as chamadas guerras de religião opuseram católicos e protestantes. No texto abaixo, ele relata o cerco da cidade de Sancerre por tropas católicas."<sup>25</sup> O autor relata que soldados usaram de conhecimentos dos indígenas americanos para sobreviver. O objetivo é identificar se o estudante é capaz de identificar no texto a valorização do patrimônio cultural de outros povos.

A relação entre o poder da influência da Igreja na Idade Média e o fervilhar das ideias renascentistas, que indicavam a "possibilidade de o ser humano controlar a natureza por meio das invenções" é o conteúdo da questão 18 de 2001.

"O franciscano Roger Bacon foi condenado, entre 1277 e 1279, por dirigir ataques aos teólogos, por uma suposta crença na alquimia, na astrologia e

<sup>23</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 203.

<sup>24</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 204.

<sup>25</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 208.

no método experimental, e também por introduzir, no ensino, as idéias de Aristóteles. Em 1260, Roger Bacon escreveu: 'Pode ser que se fabriquem máquinas graças às quais os maiores navios, dirigidos por um único homem, se desloquem mais depressa do que se fossem cheios de remadores; que se construam carros que avancem a uma velocidade incrível sem a ajuda de animais; que se fabriquem máquinas voadoras nas quais um homem (...) bata o ar com asas como um pássaro. (...) Máquinas que permitam ir ao fundo dos mares e dos rios' (apud. BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII*, São Paulo: Martins Fontes, 1996, vol. 3.)."<sup>26</sup>

Nesta questão o estudante é desafiado a interpretar os elementos culturais e religiosos e identificar sua influência no contexto da sociedade da época. Nas alternativas do enunciado a influência da crença em Deus e do poder da Igreja durante nesse período ficam evidenciadas. O estudante precisa demonstrar essa habilidade conhecendo o contexto e relacionando os conhecimentos religiosos com a cultura.

#### Habilidade 19:

Confrontar interpretações diversas de situações ou fatos de natureza histórico-geográfica, técnico-científica, artístico-cultural ou do cotidiano, comparando diferentes pontos de vista, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados.<sup>27</sup>

Contemplando a habilidade 19, no Enem de 2002, a questão 58, apresenta um texto de Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) que compara as guerras das sociedades Tupinambá com as chamadas guerras de religião dos franceses que, na segunda metade do século XVI, opunham católicos e protestantes. Esta questão contempla a habilidade de confrontar eventos e fatos de diferentes culturas. Apresenta elementos religiosos em relação com a cultura.

Encontramos, também, na questão 54 de 2003, nas falas de dois líderes políticos, elementos do fenômeno religioso. George W. Bush e Osama Bin Laden invocam as bênçãos de Deus sobre a sua ação de destruição em defesa do seu país.

No dia 7 de outubro de 2001, Estados Unidos e Grã-Bretanha declararam guerra ao regime Talibã, no Afeganistão. Leia trechos das declarações do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e de Osama Bin Laden, líder muçulmano, nessa ocasião: George Bush: Um comandante-chefe

<sup>26</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 205.

<sup>27</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 7.

envia os filhos e filhas dos Estados Unidos à batalha em território estrangeiro somente depois de tomar o maior cuidado e depois de rezar muito. Pedimos-lhes que estejam preparados para o sacrifício das próprias vidas. A partir de 11 de setembro, uma geração inteira de jovens americanos teve uma nova percepção do valor da liberdade, do seu preço, do seu dever e do seu sacrifício. Que Deus continue a abençoar os Estados Unidos. Osama Bin Laden: Deus abençoou um grupo de vanguarda de muçulmanos, a linha de frente do Islã, para destruir os Estados Unidos. Um milhão de crianças foram mortas no Iraque, e para eles isso não é uma questão clara. Mas quando pouco mais de dez foram mortos em Nairóbi e Dar-es-Salaam, o Afeganistão e o Iraque foram bombardeados e a hipocrisia ficou atrás da cabeça dos infieis internacionais. Digo a eles que esses acontecimentos dividiram o mundo em dois campos, o campo dos fiéis e o campo dos infieis. Que Deus nos proteja deles. (Adaptados de O Estado de S. Paulo, 8/10/2001)<sup>28</sup>

A partir das falas, o estudante deve demonstrar a habilidade de interpretar os diferentes contextos históricos e analisar os argumentos. Fica evidente que ambos apoiam-se num discurso de fundo religioso, de Tradições Religiosas diferentes, para justificar o sacrifício e reivindicar a justiça. O fenômeno religioso relaciona-se com aspectos da política e da cultura.

Em 2006 encontramos, na questão 13, conteúdo sobre as Cruzadas, conflitos ocorridos entre cristãos e muçulmanos durante a Idade Média. São dois textos de diferentes autores.

Os cruzados avançavam em silêncio, encontrando por todas as partes ossadas humanas, trapos e bandeiras. No meio desse quadro sinistro, não puderam ver, sem estremecer de dor, o acampamento onde Gauthier havia deixado as mulheres e crianças. Lá, os cristãos tinham sido surpreendidos pelos muçulmanos, mesmo no momento em que os sacerdotes celebravam o sacrifício da Missa. As mulheres, as crianças, os velhos, todos os que a fraqueza ou a doença conservava sob as tendas, perseguidos até os altares, tinham sido levados para a escravidão ou imolados por um inimigo cruel. A multidão dos cristãos, massacrada naquele lugar, tinha ficado sem sepultura. (J. F. Michaud. História das cruzadas. São Paulo: Editora das Américas, 1956 - com adaptações).

Foi, de fato, na sexta-feira 22 do tempo de Chaaban, do ano de 492 da Hegira, que os franj\* se apossaram da Cidade Santa, após um sitio de 40 dias. Os exilados ainda tremem cada vez que falam nisso, seu olhar se esfria como se eles ainda tivessem diante dos olhos aqueles guerreiros louros, protegidos de armaduras, que espelham pelas ruas o sabre cortante, desembainhado, degolando homens, mulheres e crianças, pilhando as casas, saqueando as mesquitas. \*franj = cruzados. Amin Maalouf. (As Cruzadas vistas pelos árabes. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Brasiliense, 1989 - com adaptações).<sup>29</sup>

Os textos que falam sobre as Cruzadas, exigem do estudante conhecimento sobre o contexto histórico, cultural e religioso; e a habilidade de interpretação e de

<sup>28</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 221.

<sup>29</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 224.

relacionar os fatos. A brutalidade dos eventos contrapõem-se com a capacidade de tolerância e respeito às diferenças religiosas e culturais. Esse conteúdo, geralmente, trabalhado no componente curricular de História enquanto um fato histórico, prescinde do desenvolvimento da competência de relacionar informações e conhecimentos disponíveis e construir argumentação. Tanto o conteúdo, quanto a habilidade, indicam um campo que pode ser explorado no Ensino Religioso.

A questão 42 de 2008, apresenta um costume cultural que se transformou numa regra religiosa. Esse contexto cultural/histórico, precisa ser interpretado e analisado, demonstrando habilidade de compreender os fenômenos e os argumentos que os sustentam.

Existe uma regra religiosa, aceita pelos praticantes do judaísmo e do islamismo, que proíbe o consumo de carne de porco. Estabelecida na Antiguidade, quando os judeus viviam em regiões áridas, foi adotada, séculos depois, por árabes islamizados, que também eram povos do deserto.[...] Essa regra pode ser entendida como uma crença antiga de que o porco é um animal impuro.<sup>30</sup>

Tanto o conteúdo, quanto a habilidade, acenam para a necessidade de uma interpretação a partir da relação entre cultura e religião, espaço de aprendizagem próprio do Ensino Religioso escolar.

Habilidade 20: "Comparar processos de formação socioeconômica, relacionando-os com seu contexto histórico e geográfico."<sup>31</sup> Ao analisar essa habilidade encontramos a questão 59 de 2008 com conteúdo religioso.

Na América inglesa, não houve nenhum processo sistemático de catequese e de conversão dos índios ao cristianismo, apesar de algumas iniciativas nesse sentido. Brancos e índios confrontaram-se muitas vezes e mantiveram-se separados. Na América portuguesa, a catequese dos índios começou com o próprio processo de colonização, e a mestiçagem teve dimensões significativas. Tanto na América inglesa quanto na portuguesa, as populações indígenas foram muito sacrificadas. Os índios não tinham defesas contra as doenças trazidas pelos brancos, foram derrotados pelas armas de fogo destes últimos e, muitas vezes, escravizados. No processo de colonização das Américas, as populações indígenas da América portuguesa [...] foram submetidas a um processo de doutrinação religiosa que não ocorreu com os indígenas da América inglesa.<sup>32</sup>

---

<sup>30</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 227.

<sup>31</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 7.

<sup>32</sup> FTD sistema de ensino, 2009, p. 239.

Nesta questão o autor utiliza elementos do fenômeno religioso, catequese e conversão dos índios ao cristianismo, e relaciona com outra cultura da América, também colonizada por europeus, no qual não houve esse processo de doutrinação religiosa. Fica evidente o fenômeno religioso, a relação entre as culturas e o que a habilidade exige.

## **Conclusão**

Num primeiro momento de análise elucidamos alguns dos elementos do fenômeno religioso presente nas questões do Enem. Muitas outras expressões, imagens, textos e contextos expressam esses elementos, como pudemos ver na análise já apresentada. O que nos interessa nessa análise é perceber que o fenômeno religioso ocupa um espaço significativo nos processos de avaliação e conseqüentemente de aprendizagem nos ambientes educativos.

Se em nossos processos educativos no Ensino Religioso encontrarmos caminhos para trabalharmos mais do que informações sobre as Tradições Religiosas, ou somente leituras do fenômeno religioso, poderemos avançar no sentido de contribuirmos, junto com os demais componentes, na formação integral para a cidadania.

Se os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio estão organizados por competências e o Exame Nacional do Ensino Médio avalia essas competências, porque ainda continuamos insistindo na dinâmica de que o Ensino Religioso deve ensinar este ou aquele conteúdo? O caminho não seria focarmos nosso trabalho nas competências que devemos desenvolver neste componente, transcendendo a questão das informações, contribuindo significativamente para a formação integral e preparando-os para o exercício da cidadania? A reflexão continua.

## **Referências**

BRASIL, Ministério da Educação. *Textos teóricos e metodológicos: ENEM 2009*.

Brasília: INEP, 2009.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

*Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST*. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.131-145



BRASIL, Ministério da Educação. *ENEM - Documento Básico*. Brasília: INEP, 1998, 12p.

BRASIL, Ministério da Educação. *Relatório Pedagógico - ENEM 2008*. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2009. Disponível em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/relatorios\\_pedagogicos/relatorio\\_pedagogico\\_enem\\_2008.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/relatorios_pedagogicos/relatorio_pedagogico_enem_2008.pdf) acesso em 25/07/2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução 4/2010*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio: o dicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira*; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos anjos - Curitiba: Ed. Positivo; 2008, 544p, p. 246.

FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Religioso*. São Paulo: Ave Maria, 3ª Edição, 1998, 64p.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é ciência da religião?* Trad. Frank Usarski. São Paulo: Paulinas, 2005, 168p.

FTD sistema de ensino: *caderno ENEM: as 693 questões dos 11 anos de ENEM distribuídas nas 21 habilidades*. 1 ed. São Paulo: FTD, 2009, 256p.

SCHOCK, Marlon Leandro. *Aportes epistemológicos para o ensino religioso na escola: um estudo analítico-propositivo*. Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Tese, Doutorado em Teologia. São Leopoldo, 2012, 317p.

SCUSSEL, André Marcos e WACHS, Manfredo Carlos. *Ensino Religioso e materiais didáticos: necessidade de novos olhares*. In: BRANDENBURG, Laude E.; WACHS, Manfredo C.; KLEIN, Remí; REBLIN, Iuri A. (Orgs.). *Fenômeno religioso e metodologias*. VI Simpósio de Ensino Religioso. São Leopoldo: Sinodal, 2009b. p. 98-105.